

AMBIENTE

Secretário do Pará confirma interesse de Gates por região

Segundo Nilson de Oliveira, bilionário pretende investir em ecoturismo na Amazônia

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM - O secretário de Meio Ambiente do Pará, Nilson Pinto de Oliveira, confirmou ontem à reportagem do **Estado** a existência de um acordo entre o empresário norte-americano Bill Gates, dono da empresa de informática Microsoft, e a Maxxon Ecologia, do brasileiro Marcílio Novaes, criado para investir US\$ 16 bilhões na Amazônia. Segundo Oliveira, já houve contatos preliminares com representantes de Gates no Brasil, mas ele prefere não revelar nomes.

"Esse projeto será muito bem-vindo, porque se parece com tudo aquilo que idealizamos para a Amazônia, sobretudo quanto ao desenvolvimento do ecoturismo", disse o secretário. Pelo que informou, o objetivo do empresário é atrair grandes investidores de turismo para o negócio.

Oliveira informou que o governo do Pará criou recentemente a Secretaria Especial de Desenvolvimento Estratégico (Sede) para cuidar de assuntos dessa natureza. Ele revelou que está aguardando um contato do empresário Marcílio Novaes para discutir com ele e representantes de Gates o desenvolvimento do projeto.

O secretário disse que a área de 1 milhão de hectares, em Fordlândia, próximo a Santarém, onde o

projeto deve começar a funcionar, era de propriedade da União, mas foi transferida para o governo do Estado. Naquela região, Gates pretende criar um "bosque da ciência", com o objetivo de atrair turistas e estudar a biodiversidade amazônica. "Não sei se o Bill Gates vai comprar essa área, mas nós queríamos fazer uma parceria com a Ford", disse o secretário. "Estamos aguardando resposta."

Mas, se quiser iniciar seu projeto de US\$ 16 bilhões, Gates terá de vencer a resistência de alguns países, sobretudo do Brasil. A Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), ligada ao gabinete do presidente Fernando Henrique Cardoso, e o Ministério do Meio Ambien-

te, segundo Oliveira, já teriam tomado conhecimento das intenções de Gates mas, oficialmente, ainda não foram procurados para tratar do assunto.

A principal dúvida sobre o projeto refere-se à inten-

ção do bilionário de fazer um inventário sobre os ecossistemas da Amazônia. Até hoje, a floresta não teve nem sequer 10% de suas plantas, insetos e animais identificados pela ciência.

Denúncias recentes sobre biopirataria na região alertaram o governo brasileiro para novas experiências científicas, entre elas aquelas que aproveitam o material genético de tribos indígenas.

Para Oliveira, qualquer projeto de preservação ambiental da Amazônia terá antes de vencer a "paranóia da xenofobia" para ser bem-sucedido. "Há leis para controlar e punir danos que possam vir a ser causados à região", disse.

PROJETO
DEVERÁ
COMEÇAR NO
ESTADO